

Experiência de Apoio à Associação de Agricultores Familiares no Alto Moju, PA



Sindicato dos Trabalhadores Rurais/Moju

AMOSSIFRUT

Comissão Pastoral da Terra (CPT)



ISSN 1517-2201
Dezembro, 2007

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 294

Experiência de Apoio à Associação de Agricultores Familiares no Alto Moju, PA

*Dalva Maria da Mota
Paulo Roberto Vieira
Edylene Cristina da Silva Monteiro
Joenes Pereira*

Embrapa Amazônia Oriental
Belém, PA
2007

Esta publicação está disponível no endereço:
http://www.cpatu.embrapa.br/publicacoes_online

Exemplares da mesma podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n.
Caixa Postal 48, CEP 66095-100 - Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1000
Fax: (91) 3276-9845
sac@cpatu.embrapa.br

Comitê Local de Editoração

Presidente: Gladys Ferreira de Sousa
Secretário-Executivo: Moacyr Bernardino Dias-Filho
Membros: Ana Carolina Martins de Queiroz
Luciane Chedid Melo Borges
Paulo Campos Christo Fernandes
Vanessa Fuzinato Dall' Agnol
Walkymário de Paulo Lemos

Supervisão editorial: Adelina Belém
Supervisão gráfica: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Revisão de texto: Luciane Chedid Melo Borges
Normalização bibliográfica: Adelina Belém
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho
Foto da capa: Arquivo Embrapa Amazônia Oriental

1ª edição

Versão eletrônica (2007)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Amazônia Oriental**

Mota, Dalva Maria da

Experiência de apoio à associação de agricultores familiares no Alto Moju, PA / por Dalva Maria da Mota ...[et al.]. – Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.

27p. : il. ; 21cm. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 294).

ISSN 1517-2201

1. Associativismo. 2. Agricultura familiar. 3. Cooperativismo. I. Vieira, Paulo Roberto. II. Monteiro, Edylene Cristina da Silva. III. Pereira, Joenes. IV. Título. V. Série.

CDD 334.683

Autores

Dalva Maria da Mota

Pedagoga, Doutora em Sociologia, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

dalva@cpatu.embrapa.br

Paulo Roberto Vieira

Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, Pesquisador Consultor do Centro Internacional de Pesquisa Florestal (Cifor), Belém, PA.

pauloforest@gmail.com

Edylene Cristina da Silva Monteiro

Engenheira Florestal/Associação de Lavradores de Igarapé-Açu (Alia), Belém, PA

edylene@gmail.com

Jones Pereira

Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental / UFV, Belém, PA.

jones_pereira@yahoo.com.br

Aos moradores do Alto Rio Moju, que hoje sentem na pele a importância da floresta para suas vidas.

Cordel da Despedida do Alto Moju

Mais uma vez é preciso
Falar ao povo do alto.
Mas não é somente um aviso,
Ou um curso, ou qualquer fato,
Uma reunião, ou palestra.
Agora, amigos, nos resta
Falar de nossa alegria
Em ter ajudado a ALIA
A pensar sua floresta.

Quase dezessete meses
De trabalho com esse povo.
Nesses meses, quantas vezes
Nos acolheram de novo?
Lembro da primeira vez
Na casa da mãe Idelza,
Nos receberam vocês,
Braços abertos, e nessas
comunidades nós vimos
nascer 10.000 amizades.

São tantas atividades
Realizadas pela ALIA
Que contou com a parceria
Da Embrapa CPATU,
Através do ProManejo,
Que realizou o desejo
Ao liberar o tutu.

Teve cursos de gestão,
E de associativismo,
Outro de cooperação,
E de empreendedorismo,
Teve também o de gênero
Mas não quero fazer número.
Só relato pra ficar
Guardado nesse cordel.
Pra todo mundo notar
e poder tirar o chapéu.

Então vou continuar,
Se o povo me permitir
A contar, a relatar
Tudo que se deu aqui.

Teve aqui zoneamento,
E pesquisa de mercado,
Quem não lembra do tormento
De ter sido entrevistado
Por meninos de prancheta,
Lápis, borracha e caneta?

Teve as reuniões com BASA,
EMATER e CPT
E aquela que sempre atrasa
Com o ITERPA pode ser
Que um dia ainda aconteça,
Pois na luta pela terra

É preciso ter cabeça
Pra poder vencer a guerra.
Mas o sonho nunca encerra.
E por falar em sonho
Quem não lembra do intercâmbio
Com o povo tão risonho
De Bragança do Pará?
E do outro pra Marabá?

Onde conhecemos tantas
Experiências diferentes,
E ao mesmo tempo quantas
Pessoas iguais a gente?
Está tudo relatado
Em nossos informativos

E o associado mais ativo
Já deve de ter notado
Que a associação ganhou Sede,
Conquista que não se mede,
E com ela uma escola
Pra crianças não irem embora.
Ganhou barco, gps,
E máquina digital
Energia solar e esses
Amigos seus sem igual.

Tem a Sol, que era estudante
E agora já é florestal.

Ian Thompson que ajudou
Do começo até o final.

Dalva Mota que chegou
No meio do temporal,
E mostrando amizade
Carinho e dedicação,
Ajudou com lealdade
A erguer a associação.

Tem o Kanashiro, o Milton,
Que demonstrando atenção
Contribuiu para a ALIA
Ter a legalização.

Tem o Licurgo Anchieta
Que sempre ficou esperto
Para que fossem perfeitas
As finanças do projeto.

Tem o nosso mineirinho
Joenes, que dá saudade,
E a americana, a Kate,
Por quem todos tem carinho.

Tem a Nivea, o Fábio, a Rommy
E se acaba aqui a lista
Mas perdoem o cordelista

Se esqueceu-se de algum
nome.

Sobre as comunidades
Não me atrevo a fazer lista
Pois é de perder de vista
Tanta alma de boa vontade.

E agora o trabalho finda,
Mas tenha em mente, não esqueça
Que pra vocês só começa,
Pois a história mais linda
É aquela que não tem fim.

Vocês estão no início
No começo, lembrem disso,
E se unam, pois só assim
Muito bem organizados,
Vocês podem proteger
O que ainda está preservado

E seus filhos vão poder,
Pros filhos deles dizer
Que a floresta, que o futuro
Desse povo está seguro.

Agora vou terminando
Este cordel com emoção
E para sempre levando
O Moju no coração.

Obrigado a São Miguel,
Também São Sebastião,
Ao Carmo e a Itabocal

Bujaru e São José,
A todo povo em geral,
A toda gente de fé,
Deixo aqui bem registrado
Nosso muito obrigado!

Paulo Vieira
Engenheiro Florestal e poeta.
São Miguel, 30 de julho de
2006.

Apresentação

O documento “Experiência de apoio à associação de agricultores familiares no Alto Moju, PA” constitui um exemplo inequívoco do comprometimento da Embrapa Amazônia Oriental com a problemática da inserção social no atual contexto de valorização e reconhecimento do papel da Agricultura Familiar.

O tema é de extrema importância nos dias atuais, considerando a tendência de super valorização dos aspectos produtivos na sociedade moderna. Trata-se de uma experiência desenvolvida no Alto Moju Paraense, com financiamento do programa ProManejo, visando o fortalecimento do associativismo.

A presente publicação destina-se aos diversos segmentos envolvidos com a agricultura familiar, quais sejam, os agricultores e suas lideranças, extensionistas, pesquisadores, estudantes, dentre outros. Além disso, traduz o desafio de trabalhar em cooperação interinstitucional para execução de políticas públicas.

Por tudo isso, esperamos estar sintonizados com as iniciativas de construção de um novo mundo rural.

Jorge Alberto Gazel Yared

Chefe-Geral da Embrapa Amazônia Oriental

Sumário

Experiência de apoio à Associação de Agricultores Familiares no Alto Moju, PA	13
Introdução	13
Objetivos	16
Produtos previstos por objetivo	16
Procedimentos Metodológicos	17
Resultados	17
Avaliação	21
Conclusões	24
Lições do Projeto	25
Referências	27

Experiência de apoio à Associação de Agricultores Familiares no Alto Moju, PA

Dalva Maria da Mota

Paulo Roberto Vieira

Edylene Cristina da Silva Monteiro

Joenes Pereira

Introdução

A Amazônia já não dorme
ante o brutal pesadelo,
em que uma tesoura enorme
corta o seu ver cabelo.

Paulo Vieira

Um dos temas correntes nas discussões sobre a problemática ambiental é o manejo florestal comunitário (MFC) como uma possibilidade de conservação dos recursos associada à valorização dos saberes tradicionais e das estratégias de reprodução social postas em prática, há muitas décadas, pelas populações locais. Iniciativas diversas são experimentadas com destaque para aquelas registradas por Amaral Neto (2004a; 2004b). No entanto, persistem como entraves ao desenvolvimento de experiências dessa natureza a dificuldade para desenvolver ações coletivas (CASTRO, 1997) que contribuam para enfrentar a problemática da regularização fundiária dos estabelecimentos familiares em decorrência dos entraves burocráticos para que se legalize terras que são originalmente fruto de disputas políticas entre posseiros e madeireiros.

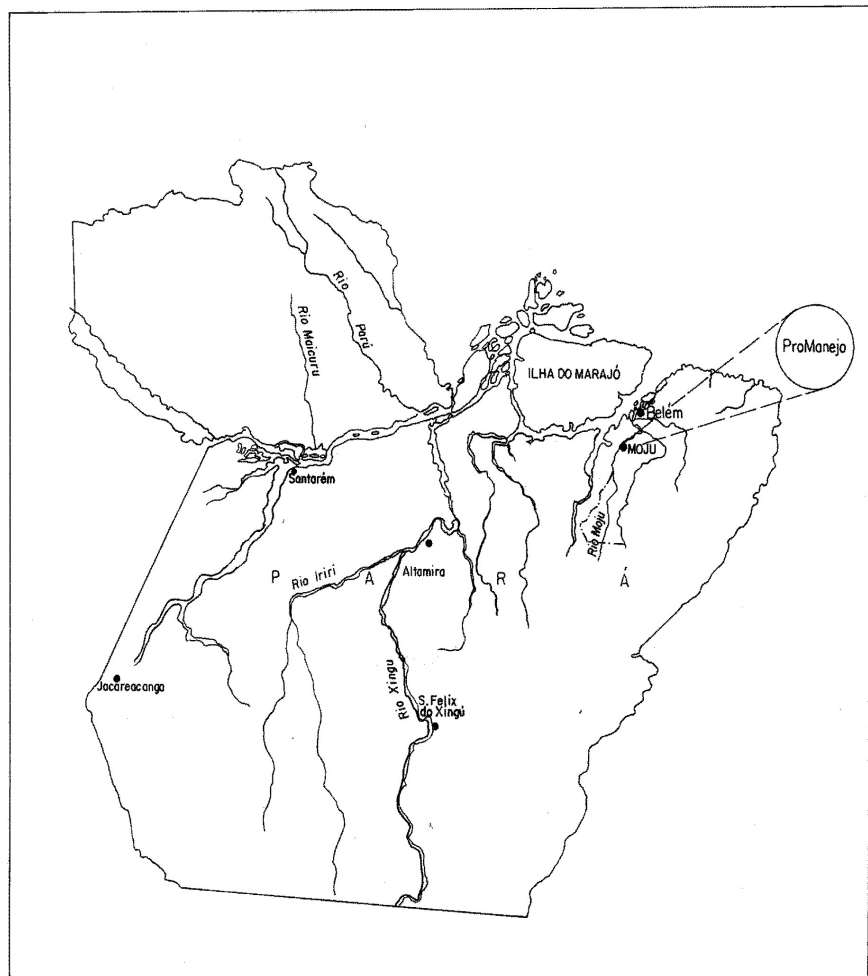
Visando superar esses obstáculos e em desdobramento às ações anteriormente desenvolvidas no âmbito do Projeto Gespan, foi implementado o Projeto Associações Modelo do Alto Moju, PA, financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio do Programa ProManejo, com o objetivo de desenvolver a capacidade de gestão, técnica e de comunicação da Associação de Lavradores de Igarapé-Açu (Alia) e da Associação de Moradores do São Sebastião e Itabocal Frutos da Terra (Amossifrut) para implementar o MFC.

No Alto Moju, Município de Moju (Fig. 1), que possui uma área de 9.681,20Km² e localiza-se na mesorregião do nordeste paraense e microrregião de Tomé-Açu, PA, a cobertura vegetal ainda gira em torno de 44 %. Todavia, nos últimos anos, tem havido intensa atividade madeireira, realizada principalmente por grandes companhias de municípios circunvizinhos, o que vem acelerando o grau de devastação florestal.

A população rural dessa região congrega famílias caboclas nativas ou migrantes de outros municípios paraenses que têm na agricultura familiar e na coleta de produtos da floresta suas principais atividades de subsistência. A situação de vida dessas famílias, dificultada mais e mais pela crescente pressão exógena para a exploração madeireira, estimulou alguns comunitários a demandar apoio para o manejo comunitário da floresta junto à Embrapa Amazônia Oriental, que se encontrava em Moju na finalização do Projeto Dendrogene.

Nesse contexto, se estabeleceu uma parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Moju (STR), Alia, Amossifrut, unidades do Alto Rio Moju e Embrapa Amazônia Oriental, para implantar o Projeto Associações Modelo, que buscava apoiar organizações associativas existentes para o MFC e, em especial, de sete comunidades localizadas na região do Alto Moju, representadas pela Alia e Amossifrut.

Tal demanda nasceu da declarada falta de instrumentos técnicos e organizacionais dos comunitários para realizar iniciativas de desenvolvimento local.



Das - Lira Neto

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO ProManejo em MOJU (Estado do Pará)

Fig. 1. Mapa de localização da área do projeto ProManejo em Moju, PA.

O projeto foi financiado pelo ProManejo – Iniciativas Promissoras e a experiência deu-se no âmbito de uma parceria entre Associações e a Embrapa, no decorrer dos anos de 2005 e 2006, cujos principais resultados podem ser vistos neste Documento.

Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver a capacidade de gestão, técnica e de comunicação da Alia e da Amossifrut para implementar o MFC. A seguir, o detalhamento dos objetivos e correspondentes produtos.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade de gestão das associações.
- Desenvolver a capacidade técnica das associações.
- Desenvolver a capacidade de comunicação das associações.

Produtos previstos por objetivo

Tabela 1. Produtos previstos por objetivo específico.

Objetivos	Produtos
Desenvolver a capacidade de gestão das associações	<p>Produto 1 – Plano de mudança organizacional para as duas associações.</p> <p>Produto 2 – Associação com infra-estrutura adequada.</p> <p>Produto 3 – Comunitários treinados e integrados.</p>
Desenvolver a capacidade técnica das associações	<p>Produto 1 – Relatório do zoneamento das duas regiões.</p> <p>Produto 2 – Mecanismo comunitário de regularização fundiária formalizado.</p> <p>Produto 3 – Um plano de negócio florestal comunitário em cada região.</p>
Desenvolver a capacidade de comunicação das associações	<p>Produto 1 – Sistema efetivo de avaliação e monitoramento das atividades.</p> <p>Produto 2 – Divulgação das lições aprendidas sobre MFC.</p>

Procedimentos Metodológicos

No decorrer da implantação do projeto, seis etapas gerais e entrelaçadas foram realizadas:

1) Síntese dos diagnósticos preexistentes pela equipe técnica para situar a problemática e conhecer ações já realizadas ou em realização.

2) Sistemática mensal de reuniões para qualificação das demandas previstas e recentes com o objetivo de deslocar as tomadas de decisão do âmbito individual para o coletivo envolvendo os associados, os técnicos, os representantes das duas associações comunitárias de Igarapé-Açu e de Itabocal, representantes do Sindicato dos Trabalhadores de Moju, representantes da Embrapa e, eventualmente, a participação de representantes das comunidades vizinhas e de outras instituições locais.

3) Reuniões quinzenais da diretoria da associação para discutir encaminhamentos e avaliar resultados, assim como distribuir responsabilidades.

4) Constituição de diferentes comissões para a realização das ações planejadas, como reuniões com autoridades, encaminhamento de solicitações de serviços, organização de intercâmbios, promoção de eventos locais, etc.

5) O Monitoramento das atividades se deu tanto nas reuniões mensais quanto no dia-a-dia, pelos técnicos e pelos dirigentes das associações envolvidas. As principais variáveis a trabalhadas foram o comparativo entre o previsto e o realizado, dificuldades, envolvimento dos diferentes atores e utilidades das ações para os propósitos dos comunitários.

6) Avaliação final do projeto com a participação da diretoria das associações, associados e demais interessados.

Resultados

Na Tabela 2, apresenta-se o detalhamento das ações, assim como os resultados alcançados, as pessoas beneficiadas e os produtos gerados pelo Projeto Associações Modelo do Alto Rio Moju, PA.

Tabela 2. Detalhamento das ações, resultados alcançados, pessoas beneficiadas e produtos.

Atividades/objetivo específico	Detalhamento (ações)	Realizado	Não Realizado (justificativa)	Número de pessoas beneficiadas	Produtos concluídos
1.1. Fomentar diálogo entre as associações, seus potenciais membros e organizadores locais.	1.1.1. Reuniões mensais entre equipe técnica e comitários/diretoria para planejamento de atividades e discussão do andamento do projeto.	Objetivo alcançado	-	28 sócios diretamente, 120 famílias indiretamente.	-
1.2. Realizar diagnóstico organizacional das associações.	1.2.1. Realização de entrevistas com membros da diretoria e comitários para elaboração do diagnóstico que serviu de base para o plano de mudança organizacional. 1.2.2. Elaboração de relatório.	Objetivo alcançado	-	120 famílias indiretamente.	Diagnóstico e Plano de mudança. Relatório.
1.3. Organizar cursos em gestão e administração de associações comunitárias.	1.2.3. Elaboração do plano de mudança. 1.3.1. Levantamento das demandas de capacitação.	Objetivo alcançado	-	60 pessoas.	Três cursos com respectivos relatórios.
1.4. Apoiar a estruturação física das associações.	1.3.2. Realização do curso Gestão de Projetos. 1.4.1. Construção do prédio da associação. 1.4.2. Levantamento e compra dos materiais e equipamentos necessários.	Objetivo alcançado	-	120 famílias.	Prédio construído. Aquisição dos equipamentos Comunitários treinados.
1.5. Realizar programa de conscientização sobre gênero e diversidade.	1.4.3. Treinamento dos comitários no uso dos equipamentos (GPS, máquina digital, placa de energia solar, barco, material de escritório). 1.5.1. Realização de curso abordando o tema Gênero e Diversidade. 1.5.2. Envolvimento de homens e mulheres em todas as ações realizadas.	Objetivo alcançado	-	14 pessoas diretamente, 120 famílias indiretamente.	Um curso, com relatório

Continua...

Tabela 2. Continuação.

PROJETO ASSOCIAÇÕES MODELO DO ALTO RIO MOJU-PARA DETALHAMENTO DAS AÇÕES, RESULTADOS ALCANÇADOS, PESSOAS BENEFICIADAS E PRODUTOS.				
Atividades/objetivo específico	Detalhamento (ações)	Realizado	Não Realizado (justificativa)	Número de pessoas beneficiadas
	2.1.1 Entrevistas com pessoas-chave.			
	2.1.2 Compatibilização das informações individuais.	Objetivo alcançado.		120 famílias.
	2.1.3 Relatório do zoneamento das regiões.			Relatório de zoneamento.
	2.2.1 Realização de questionários.			
	2.2.2 Realização de entrevistas.			
2.2 Realizar estudos de mercado para produtos florestais.	2.2.3 Compatibilização das informações e dados individuais.	Objetivo alcançado.		120 famílias.
	2.2.4. Relatório de estudo de mercado.			Relatório de pesquisa de mercado.
	2.3.1 Debates sobre regularização fundiária.	Objetivo alcançado.		50 pessoas.
	2.3.2 Participação em reunião promovida pela CPI.			Relatório.
2.3 Estabelecer um mecanismo comunitário de regularização fundiária de áreas relacionadas ao MFCC.	2.3.3 Regularização fundiária.		Impossibilidade de envolvimento das instituições responsáveis pela regularização e falta de acordo dos comunitários quanto aos limites das áreas.	50 pessoas.
	2.4.1 Levantamento de interesses quanto ao tema.	Objetivo alcançado.		15 pessoas.
2.4 Desenvolver o empreendedorismo nas comunidades.	2.4.2 Realização de curso sobre Empreendedorismo.			Um curso, com relatório.

Continua...

Tabela 2. Continuação.

PROJETO ASSOCIAÇÕES MODELO DO ALTO RIO MOJU-PARÁ			
DETALHAMENTO DAS AÇÕES, RESULTADOS ALCANÇADOS, PESSOAS BENEFICIADAS E PRODUTOS.			
Atividades/objetivo específico	Detalhamento (ações)	Realizado	Número de pessoas beneficiadas
		Realizado	Não Realizado (justificativa)
	3.1.1 Produção de um folder.		
	3.1.2 Produção de três boletins informativos.	Objetivo alcançado.	120 famílias.
3.1 Monitorar atividades do projeto e divulgar as experiências.			1 folder, 3 boletins informativos (sendo 1, o último, ampliado).
	3.1.3 Comparação previsto/realizado nas reuniões da associação.		
	3.2 Promover visitas de tomadores de decisões de governos municipais e estadual e de instituições locais e regionais.		
	3.2.1 Reuniões com pessoas-chave de órgãos de interesse dos comitários (Banco da Amazônia, Emater, STR-Moju, Embrapa, políticos)	-	10 pessoas aproximadamente.
	3.2.2 Reuniões com pessoas-chave de órgãos de interesse dos comitários (Banco da Amazônia, Emater, STR-Moju, Embrapa, políticos)	Objetivo alcançado.	1 visita promovida. 1 reunião.
3.3 Realizar visitas a comunidades vizinhas e intercâmbios com outras iniciativas de MFC na região.	3.3.1 Visita à Bragança.	-	2 visitas realizadas (Bragança e Marabá, ambas no Pará).
	3.3.2 Visita à Marabá.	Objetivo alcançado.	
	3.4.1 Participação de técnico na oficina.		
	3.4.2 Socialização das informações na comunidade.	Objetivo Alcançado.	Não houve participante comitário no encontro do ProManejo em Belém pela impossibilidade de deslocamento.
3.4 Participar em oficinas do ProManejo.			Presença do técnico no encontro.

Objetivo Específico 3

Na Tabela 3, são demonstradas as ações realizadas decorrentes da demanda da população e que não estavam previstas no projeto.

Tabela 3. Ações demandadas pela população.

Ações demandadas	Realizado
Implantação do pólo educacional do ensino fundamental completo na comunidade.	100 %
Geração de renda para a associação por meio de aluguel da sede para a prefeitura durante os dias de semana.	100 %
Concurso de desenho sobre o tema "A Floresta"	100 %
Estudo sobre ecologia.	100 %
Realização do zoneamento com os atores-chave sobre a cobertura vegetal resultando em mapa e documento.	100 %
Obtenção de crédito PRONAF por 12 famílias.	100 %

Avaliação

Dinâmica local

- Em todas as etapas de realização do projeto, a disposição dos comunitários para a realização de ações coletivas foi constante, mesmo quando eram necessárias saídas do trabalho, deslocamentos e até uso de recursos próprios. Tanto no âmbito da diretoria, quanto dos sócios e não-associados o respeito à palavra do outro e às diferenças foi exemplar. Disputa pelo poder ocorre em qualquer esfera de atuação, mas no caso em análise não chegou a prejudicar os propósitos do grupo.
- A participação de homens e mulheres nas ações coletivas foi equilibrada, mas, nas tarefas realizadas fora dos povoados, os homens foram mais atuantes.
- No decorrer das experiências, duas diretorias atuaram, mas a segunda teve melhor desempenho na animação das atividades por estar menos influenciada por vínculos familiares e, também, por ter passado por experiências de capacitação e assessoria no âmbito do projeto.

Atuação da equipe técnica

- O desempenho da equipe foi avaliado de forma muito positiva pelos comunitários. No entanto, a mudança de coordenação por parte do ProManejo e por parte da Embrapa gerou um certo arrefecimento das atividades pela ausência dos técnicos na comunidade. Normalizada a situação, foi feito um esforço para recuperar o tempo perdido, mas mesmo assim havia uma certa crítica quanto a esse aspecto.
- Por se tratar de um projeto apenas de desenvolvimento, as ações foram registradas de forma apenas operacional e sem finalidade científica. Mesmo assim, no decorrer da experiência foi realizado o zoneamento e o estudo sobre a ecologia da regeneração natural de áreas florestais estressadas pela atividade madeireira no Alto Moju.
- A divulgação do valor do salário dos técnicos na comunidade, lugar em que a situação financeira é sempre tão “apertada”, foi um aspecto negativo que gerou certa reação nos comunitários, por desconhecerem os impostos incidentes sobre os mesmos.
- Destaca-se a disposição da equipe para solucionar problemas burocráticos e levantar informações necessárias à atuação dos comunitários fora do Alto Moju.
- Em se tratando da interação comunitários/técnicos, houve harmonia e boa capacidade de diálogo.

Projeto

- Um aspecto crítico foi a finalização do projeto sem previsão de continuidade de nenhuma ação, pela ausência completa das instituições na comunidade.
- Falta de flexibilidade normativa para atender demandas que não foram previstas.
- O controle financeiro pela associação limitou as ações, já que dependia de a diretoria (moradia distante) autorizar e liberar cheques.

- Mesmo que administrado pela associação, o projeto foi sempre associado às instituições públicas, que são muito desacreditadas na esfera local, seja pela ausência, seja por experiências passadas negativas.
- O manejo comunitário foi impossibilitado pelos entraves na regularização fundiária.

Depoimento dos comunitários

- “Achei bom os cursos, porque eles serviram para aprendermos muitas coisas. Quando eu crescer, quero ser engenheira florestal e aí vou ser tesoureira ou secretária da Associação para ajudar.” (JUCI, 14 anos, participante das ações da Alia).
- “Eu achei muito importante ter o projeto, porque só assim a associação teve maior resultado. Vamos sentir falta dessa parte da associação, de aprender a fazer as coisas, porque vai terminar e a gente ainda precisa de algumas coisas. Mas estamos muito satisfeitos com tudo.” (LIDUINA, 40 anos, sócia da Alia).
- “Eu acho que antes do projeto a associação estava parada. Com a chegada do projeto, a associação começou a funcionar. Para mim, melhorou muito porque ela foi buscar aquilo que a gente nunca tinha pensado de ter. Teve o zoneamento que a gente aprendeu a saber o que é uma planta, saber onde ter cada coisa. Para mim, esse projeto foi uma grande coisa. Sou sócio assíduo desde o princípio e não desisto.” (MATIAS, 48 anos, sócio da Alia).
- “Mudou muita coisa no conhecimento do pessoal sobre agrofloresta, a venda dos produtos, como cuidar do mel e muitas outras coisas. Esses encontros serviram para aprender muitas coisas. A educação também só chegou porque a associação ofereceu um prédio que antes não tinha. Hoje, nós temos onde nos reunir, discutir e chegar a um acordo do que se vai fazer. O prédio é nosso. Agora, a gente tem mais comunicação, sai daqui pra lá e de lá pra cá. Sabe onde buscar as coisas. A única coisa que falta é um atendimento de socorro que ainda não tem.” (MAROQUITO, 56 anos, ex-presidente da Alia e coordenador do projeto).

- “É importante que a pessoa faça parte de um grupo porque só assim ela pode dizer que tem parceria para fazer qualquer tipo de trabalho.” (IVANILDO, 29 anos, morador do Alto Moju).
- “Eu achei que foi demais a experiência que tivemos aqui. Tinha conversa de todo tipo, mas não acreditávamos. Depois que a Alia foi fundada, tudo mudou, antes tudo estava atrasado, dava até medo. O futuro vai ser muito melhor para os que são sócios. Meus filhos são sócios e eu digo que é muito importante. O que eu pergunto é se vai acabar esse projeto e vai chegar outro. Sou da opinião de que tem que chegar outro.” (Domingas, 60 anos, moradora da comunidade).
- “Eu estou muito triste porque o projeto está terminando. O projeto acabou com o nosso isolamento. Pessoas que a gente nem sonhava em conhecer nós acabamos conhecendo. Vai fazer muita falta pra gente.” (IDELZA, 43 anos, sócia da associação).
- “Penso que o desempenho do projeto foi prejudicado em seu início, pelos atrasos, o que ainda provocou um certo distanciamento entre as partes gerencial e técnica. Mesmo assim, houve colaboração e negociações dentro da equipe técnica e com a comunidade, até que se chegou a uma nova forma de atuação, uma forma que integrava as duas partes. Apesar do pouco tempo para desenvolver tudo, creio, positivamente, que conseguimos. Nossas limitações maiores se detiveram na questão fundiária, limitação nossa e de todo ser humano que luta pela terra no Brasil. No mais, acredito que atingimos as metas previstas e até as ultrapassamos, como no exemplo da escola em São Miguel e da renda com o aluguel da Sede, gerada por tempo indeterminado para a Alia.” (PAULO VIEIRA, 27 anos, engenheiro florestal, coordenador técnico do projeto).

Conclusões

- A capacidade de gestão técnica e de comunicação das associações envolvidas no projeto foram desenvolvidas no decorrer da realização da maior parte das atividades previstas e, ainda, de algumas outras atividades que surgiram como demanda da comunidade. No entanto, o manejo florestal comunitário não ocorreu em decorrência do fato de os agricultores não

possuírem a titulação da terra. Para solucionar essa carência, será necessário deslanchar um processo de negociação dos limites de cada lote e, posteriormente, a intervenção do Instituto de Terras para regularização fundiária. Essas duas atividades demandam um tempo muito maior do que os meses de execução do projeto.

- A formação do grupo, as redes de contato estabelecidas e a infra-estrutura implantada criaram as possibilidades reais para dar continuidade a atividades que culminem com o manejo florestal comunitário.
- O conhecimento geral dos comunitários sobre a função social de uma associação e do papel de cada um dos seus membros foi ampliado no exercício de estruturação da associação.
- Os debates desenvolvidos sobre o tema do manejo comunitário influenciaram tanto na visualização coletiva do problema da devastação da floresta como no reconhecimento da importância do manejo comunitário da mesma.

Lições do Projeto

- A ausência das instituições no Alto Moju influenciou para que não existam pré-requisitos necessários ao manejo comunitário (regularização fundiária, por exemplo).
- A vulnerabilidade em conservar a floresta por parte dos agricultores que ainda a possuem é agravada pela ausência de serviços básicos (a venda da mata para solucionar um problema de saúde, por exemplo).
- Projetos de apoio ao desenvolvimento local não devem se restringir ao associativismo sob pena de não ter abrangência suficiente para trabalhar demandas específicas em cujo processo poderia se fortalecer a ação coletiva. Ou seja, o associativismo não é o fim, mas um meio.
- O diagnóstico é parte da ação coletiva. Portanto, não deve ser desvinculado nem da ação e nem se transformar em um fim em si mesmo.

- Os processos de capacitação devem ser cuidadosamente preparados para que sejam evitadas abordagens de profissionais que não compreendem os sistemas de produção em uso e muito menos as especificidades da agricultura familiar. Ou seja, a transposição de modelos do setor de serviços para os estabelecimentos freqüentemente se mostra inadequada.
- Os compromissos assumidos pelos técnicos devem ser cuidadosamente trabalhados para evitar que falsas expectativas sejam geradas, comprometendo, inclusive, o nome das instituições a que pertencem.

Referências

AMARAL NETO, M. **Manejo florestal comunitário na Amazônia brasileira: análise da participação e valorização de saberes de grupos locais na implementação de três projetos pilotos.** 2004. 99f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará; Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, 2004a.

AMARAL NETO, M. Manejo florestal comunitário na Amazônia brasileira: considerações sobre participação e valorização de saberes de grupos locais na implementação de três projetos pilotos. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Belém, v.4, n.4, p.139-164, 2004b.

CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: CASTRO, E.; PINTON, F. (Orgs.). **Faces do trópico úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio-ambiente.** Belém: Cejup, 1997. p. 263-283.



Amazônia Oriental

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



CGPE 6736